

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL NO PANAMÁ**

Candidato MPC CARLOS HENRIQUE MOOJEN DE ABREU E SILVA

PERFIL DO CANDIDATO

Nascido em 12/6/1958 no Rio de Janeiro (RJ), o Ministro de Primeira Classe Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva é graduado em Ciências Econômicas pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília (1986).

Ingressou na carreira diplomática em 1983. Concluiu o Curso de Política Comercial no Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) em 1986, o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1990 e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2002, com a tese *“O Dilema Cambial Argentino e os Interesses Brasileiros”*.

No Brasil, atuou em diversas áreas do Itamaraty. Foi assistente da Divisão do Orçamento (1984-1985) e do Departamento de Promoção Comercial (1985); assessor da Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Comerciais (1985-1988), do Departamento das Américas (1993) e da Subsecretaria-Geral de Planejamento (1994-1995); chefe da Divisão de Acesso a Mercados (2005-2007) e da Coordenação-Geral de Assuntos dos Estados Unidos da América e do Canadá (2009-2011); e diretor do Departamento de Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos (2011-2013). Além do Itamaraty, atuou como assessor especial do Gabinete do Ministro da Fazenda (1995-1996).

No exterior, serviu na Embaixada do Brasil em Buenos Aires (1988-1991 e 1999-2002), no Consulado-Geral em São Francisco (1991-1993), na Embaixada em Washington (1996-1999 e 2007-2009) e na Embaixada em La Paz (2003-2005). Foi cônsul-geral do Brasil em Sydney (2013-2018) e em Atlanta (desde 2018).

Participou de diversas reuniões no exterior, entre as quais: do Comitê de Ação para a Segurança Alimentar Regional (1988-1990); do Protocolo do Trigo do Programa de Integração e Cooperação Econômica Brasil-Argentina (1988-1990); do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (1995-1996, 2007-2008); do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (2000-2002); da VI Conferência Ministerial da OMC (2005); do Grupo Negociador de Acesso a Mercado para Bens Não-Agrícolas, na Rodada Doha da OMC (2005-2007); de negociações com a União Europeia sobre acordo sobre exportação de aves congeladas e salgadas, no âmbito da OMC (2006); negociações do Brasil com a China de acordo de limitação voluntária de exportação para produtos dos setores têxtil e de confecções (2006); da Assembleia-Geral da OEA (2010-2013) e Cúpula das Américas (2012).

O embaixador Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva tem ampla experiência em diplomacia bilateral, regional, multilateral e consular. Sua trajetória profissional demonstra capacidade para a defesa e a promoção dos interesses brasileiros como embaixador no Panamá.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹**VISÃO**

Ser reconhecido pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO (alinhado ao PEI-MRE)**VISÃO**

Estimular o contínuo fortalecimento das relações bilaterais nas várias frentes de ação diplomática, com vistas a assegurar presença relevante do Brasil no Panamá e avançar em pautas de interesse do país.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com a República do Panamá, assim como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro em território panamenho e fomentar a cooperação bilateral em todos os níveis.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Cultivar fluida e construtiva interlocução com atores governamentais e não-governamentais, de modo a dispor de canais de diálogo que contribuam para o êxito de gestões e de iniciativas de interesse da política externa brasileira no Panamá e em foros regionais e multilaterais.
2. Manter o Governo brasileiro regularmente informado de desdobramentos no Panamá, com acompanhamento e análise de aspectos relevantes do cenário político interno, da evolução da política externa e da conjuntura econômica no plano doméstico e nas relações econômicas, comerciais e financeiras do Panamá.
3. Identificar oportunidades e propor iniciativas que contribuam para o fortalecimento do diálogo e da cooperação entre instâncias dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com base em interesses e objetivos específicos do relacionamento bilateral, bem como em aspectos da política externa panamenha que incidam sobre interesses brasileiros nos planos regional e global.
4. Relatar aspectos de relevância para o Brasil na evolução do relacionamento do Panamá com países, organismos internacionais e atores do setor econômico, comercial e financeiro com atuação no país, entre os quais os escritórios de agências do sistema ONU, empresas multinacionais sediadas no Istmo, bancos regionais e multilaterais e representações locais de centros de pesquisa e organizações da sociedade civil.
5. Apoiar a intensificação do diálogo interparlamentar por meio dos Grupos Parlamentares de Amizade bilaterais nos dois países e da participação do Grupo Parlamentar do Brasil no Parlamento Latino-Americano.
6. Desenvolver ações junto a órgãos governamentais, associações e atores econômico-empresariais em prol do avanço do intercâmbio comercial bilateral e da identificação e promoção de oportunidades de investimentos.
7. Avançar nos entendimentos bilaterais para fortalecimento da presença brasileira em ações de cooperação técnica com o Panamá por meio da Agência Brasileira de

Cooperação (ABC) e de prestadores nacionais de cooperação em áreas como desenvolvimento agropecuário, educação e cultura, saúde, e formação técnico-profissional.

8. Fortalecer ações de promoção da língua portuguesa e difusão cultural através do Centro Cultural Brasil-Panamá, de iniciativas em parceria com órgãos governamentais, universidades e outras instituições culturais e educacionais, imprensa, grupos de beneficiários da cooperação universitária brasileira e atores da comunidade brasileira local, inclusive do setor empresarial.

9. Assegurar contínuo aprimoramento da prestação de serviços consulares e de assistência a brasileiros residentes ou em trânsito, através da melhoria de métodos de trabalho, modernização de sistemas e incentivo a ações de diálogo e apoio à comunidade brasileira local.

10. Zelar pela observância de boas práticas de governança e gestão de recursos humanos, materiais e orçamentários da representação diplomática no Panamá, bem como pela adequada manutenção do próprio nacional que abriga a Residência oficial.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - Promoção de comércio e investimentos;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incremento e diversificação do comércio bilateral:

- Divulgar a oferta exportável brasileira por meio da participação em feiras, encontros empresariais e outros foros de natureza econômico-comercial.

- Incentivar missões empresariais brasileiras ao Panamá e empenhar esforços pela continuidade da presença da Apex-Brasil e de exportadores nas principais feiras no Panamá, em especial a multisetorial Expocomer, a Expoturismo e a Expologística.

- Seguir apoiando esforços da Câmara de Investimentos e Comércio Brasil-Panamá (CICBP), com sede em Palmas-Tocantins. Examinar a possibilidade de criação de uma Câmara de Investimentos e Comércio Panamá-Brasil (CICPB), com sede na Cidade do Panamá, para atuar em sinergia e somar esforços com a CICBP.

- Implementar programa de divulgação de estudos em fase de conclusão (Guia 'Como Exportar' e estudos de mercado sobre vinhos, espumantes e outras bebidas à base de uva; pedras e porcelanatos; e mobiliário), através da realização de encontros e seminários virtuais entre associações e empresas brasileiras e entidades panamenhas com atuação em comércio exterior. Identificar setores com potencial de penetração no mercado panamenho e propor a realização de novos estudos de mercado.

- Fortalecer o diálogo e a cooperação com entidades de maior relevância no cenário local, entre elas a Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura (CCIAP), a Associação Panamenha de Executivos de Empresa (APEDE), a Associação Panamenha de

Exportadores (APEX), além de entidades do setor governamental, como a Agência Panamenha para a Atração de Investimentos e a Promoção de Exportações (ProPanamá).

- Estimular contatos e desenvolver iniciativas com vistas a melhor aproveitamento do Panamá como plataforma de reexportação, através da Zona Livre de Colón, da Zona Econômica Panamá-Pacífico e dos regimes especiais existentes no país.
- Incentivar a conclusão de negociações e implementação de Memorando de Entendimento entre a Apex-Brasil e a ProPanamá e desenvolver iniciativas em áreas de interesse comum para maior aproximação entre agentes e associações empresariais dos dois países e elevação dos patamares de intercâmbio comercial e de fluxo de investimentos recíprocos.

2. Superação de desafios na obtenção de licenças e habilitações para entrada de produtos da agroindústria no Panamá.

- Intensificar gestões em apoio a exportadores brasileiros de carnes termo processadas que buscam habilitação para entrada no mercado panamenho, com atuação junto aos órgãos locais com competência na matéria: Ministérios de Comércio e Indústrias, Saúde e Desenvolvimento Agropecuário; e a nova Agência Panamenha de Alimentos (APA).
- Manter e aprimorar rotinas de obtenção de certificados e licenças solicitadas por exportadores brasileiros através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Brasil, de modo a assegurar fluxo regular e, idealmente, incrementar entrada de exportações brasileiras relacionadas ao setor agropecuário, como carnes e miúdos comestíveis, carne bovina termo processada, embriões bovinos, sêmen de bovinos, ovinos e caprinos, hemoderivados para alimentação animal, proteína hidrolisada de vísceras de aves, ovos férteis e pintos de um dia, e animais de companhia.
- Empreender esforços para realização, em 2022, da 1ª reunião do Grupo Técnico sobre Comércio e Investimentos, conforme acordado no final de 2019, com a finalidade de facilitar exame conjunto de processos pendentes e pautas de interesse dos dois países, em particular do setor agropecuário.
- Fazer acompanhamento de fatos locais relacionados à atuação do Panamá na OMC, em especial questões relativas a barreiras tarifárias e não-tarifárias com potencial impacto em interesses exportadores brasileiros.

3. Fortalecimento de ações de divulgação da economia brasileira e incentivo ao desenvolvimento de comércio e investimentos recíprocos.

- Organizar seminários para divulgação de informações e dados sobre as potencialidades da economia brasileira nas áreas comercial e de investimentos, em parceria com entidades panamenhas dos setores público e privado e com câmaras bilaterais de investimento e comércio.
- Acompanhar e divulgar áreas prioritárias para o Brasil na atração de investimento externo, por meio de diálogos e palestras com associações e representantes de setores empresariais do Panamá.

- Divulgar oportunidades, diálogo e apoio a investidores e importadores panamenhos com interesse no mercado brasileiro.
- Interagir com associações e setores produtivos brasileiros interessados em internacionalização, por meio de palestras e diálogos para compartilhamento de informações sobre evolução do marco normativo panamenho de atração de investimentos, em particular através de associações público-privadas e regimes especiais.
- Acompanhar e divulgar oportunidades em áreas que despontam como prioridades para o Panamá, como logística, energia, mineração e desenvolvimento do setor agroindustrial, através de regimes especiais para investidores e parcerias público-privadas.
- Incentivar a intensificação do diálogo com a iniciativa privada panamenha e atores governamentais com atuação na área de comércio e investimentos, inclusive através da implementação de ações previstas em Memorando de Entendimento em negociação para cooperação entre a APEX-Brasil e a ProPanamá.
- Estimular a participação de representantes brasileiros em conferências e encontros promovidos por bancos, agências internacionais e foros de investidores com atuação expressiva no Panamá, entre os quais o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o foro econômico Bloomberg (“Bloomberg New Economy Gateway”).
- Criar mecanismo para interlocução com empresas nacionais com atuação no Panamá e com funcionários brasileiros de empresas multinacionais sediadas no Istmo, de modo a aprimorar a troca de informações, diálogo e cooperação na promoção de interesses econômico-comerciais do Brasil no mercado panamenho.

4. Ampliação do mercado panamenho para produtos de aeronáutica, segurança e defesa no Panamá.

- Apoiar a Embraer junto a órgãos de segurança do Panamá, entre os quais o Ministério de Segurança Pública, os órgãos de controle, vigilância de fronteiras e serviços aeronavais, e a Autoridade de Aeronáutica Civil, em iniciativas de cooperação e eventual comercialização de sua carteira de produtos no Panamá.
- Apoiar a interlocução da Embraer com a Aeronáutica Civil do Panamá no marco do contrato de manutenção da aeronave presidencial panamenha (EBM-135 BJ Legacy 600), bem como acompanhar eventual movimento das autoridades panamenhas para substituição da atual aeronave, fabricada em 2008 e adquirida em 2009.
- Acompanhar eventuais iniciativas da Copa Airlines para ampliação da frota, com atenção à possível consideração de novas encomendas à Embraer em substituição a aviões da empresa brasileira que eram utilizados pela linha aérea antes da pandemia e que foram vendidos a empresa australiana.

5. Apoio a iniciativas de aproximação com o Canal do Panamá e aproveitamento da via interoceânica para escoamento de exportações.

- Intensificar a interlocução com a Autoridade do Canal do Panamá (ACP) e outros atores relevantes na área de transporte marítimo com vistas a viabilizar entendimentos com benefícios mútuos na utilização da via interoceânica para escoamento de exportações brasileiras.
- Apoiar entidades e associações brasileiras (CICBP, ANTAQ, Aprosoja-Brasil, Aprosoja Mato Grosso do Sul, Portos de Suape e Itaqui, entre outras) interessadas em intensificar o diálogo com a ACP para entendimentos sobre precificação de pedágios que estimulem maior utilização do Canal do Panamá.
- Divulgar informações e dados sobre magnitude da produção dos estados das regiões norte e nordeste, inclusive do MATOPIBA, acerca dos volumes mobilizados através dos portos do Arco Norte e dos avanços em infraestrutura da malha logística brasileira e em facilitação de processos e procedimentos para exportação.
- Organizar seminários e mesas de diálogo com a participação de representantes dos setores exportador brasileiro, portos e outras entidades das áreas de carga e logística de transportes, em colaboração com os principais atores panamenhos nessa área, em especial o Ministério de Assuntos Marítimos, a Autoridade do Canal do Panamá e a Autoridade Marítima.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Quantidade de informações e serviços prestados pela embaixada no campo comercial;
- 2) Número de encontros e reuniões com empresas, câmaras e associações empresariais;
- 3) Número de eventos organizados com participação da embaixada;
- 4) Número de consultas atendidas de promoção comercial, inteligência comercial e/ou reclamação comercial;
- 5) Número de documentos preparados pela embaixada sobre a situação socioeconômica do Panamá, com dados estatísticos;
- 6) Número de oportunidades comerciais identificadas;
- 7) Número de participações em seminários, eventos, rodadas de negócios, feiras e mostras;
- 8) Número de reuniões do Grupo Técnico sobre Comércio e Investimentos.

II - Relações políticas bilaterais;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhamento, análise e relato de fatos e iniciativas de relevância no âmbito das relações bilaterais e dos interesses regionais e globais da política externa brasileira.

- Empreender esforços de interlocução permanente com os principais atores no contexto político e administrativo do Panamá nos níveis nacional, nas províncias e

municipalidades, com vistas a assegurar acesso e canais ágeis de interlocução em temas e iniciativas de interesse brasileiro no Panamá.

- Desenvolver iniciativas de contatos com formadores de opinião, analistas, mundo acadêmico, corpo diplomático, representantes de organismos internacionais e setores empresariais, inclusive multinacionais, para enriquecer informações sobre a realidade panamenha e facilitar a projeção de objetivos e ações de interesse brasileiro no Panamá.
- Elaborar em caráter rotineiro informações e análises para subsidiar o Governo brasileiro sobre fatos e tendências das políticas interna e externa do Panamá, inclusive da perspectiva de desdobramentos relevantes em matéria de economia, comércio, finanças e investimentos, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, direitos humanos, fluxos migratórios, gestão fronteiriça, segurança e saúde, entre outros.
- Dedicar especial atenção à elaboração de informações e análises para o Governo brasileiro sobre a evolução das relações do governo local com países de maior projeção na agenda de relações exteriores do Panamá.
- Fazer acompanhamento e subsidiar o Governo brasileiro sobre as relações do Panamá em foros multilaterais, regionais e sub-regionais, bem como relatar fatos e tendências de maior relevância na interação do governo local com as agências e programas das Nações Unidas e de organismos internacionais representados no país.

2. Fortalecimento do relacionamento entre o Brasil e o Panamá por meio do estímulo à realização de visitas oficiais, missões e encontros periódicos sobre temas prioritários da agenda bilateral, regional e multilateral.

- Propor que o presidente do Panamá seja convidado a visitar o Brasil para encontro com o Presidente Jair Bolsonaro, reunião com setores empresariais e, conforme sinalização de interesse já manifestado pelo mandatário panamenho, visita a feira agropecuária.
- Estimular crescente fluidez de diálogo entre os Ministros das Relações Exteriores dos dois países e dar impulso a esforços para que se efetive, em 2022, visita ao Brasil da chanceler Erika Mouynes.
- Incentivar e apoiar a realização de visitas de autoridades ministeriais de parte a parte, em especial de pastas que já sinalizaram maior interesse em iniciativas no Brasil, em especial o Ministério do Desenvolvimento Agropecuário, o Ministério de Comércio e Indústrias e a ProPanamá.
- Apoiar a realização, em Brasília, em 2022, da 2ª Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais, com o objetivo de passar em revista o relacionamento, fazer avançar iniciativas em curso e identificar novas áreas e projetos para cooperação.

3. Apoio à intensificação do diálogo interparlamentar por meio dos Grupos Parlamentares de Amizade bilaterais nos dois países e da participação do Grupo Parlamentar do Brasil no Parlamento Latino-Americano.

- Incentivar a realização de visitas ao Brasil do Grupo Interparlamentar de Amizade da Assembleia Nacional do Panamá, criado em fevereiro de 2021, para encontros com suas contrapartes dos Grupos Interparlamentares de Amizade da Câmara dos Deputados e do Senado Federal do Brasil.

- Incentivar a realização de visitas ao Panamá dos Grupos Interparlamentares de Amizade da Câmara dos Deputados e do Senado Federal do Brasil, para encontros com suas contrapartes do Grupo Interparlamentar de Amizade da Assembleia Nacional do Panamá.
- Apoiar o Grupo Parlamentar do Brasil junto ao Parlamento Latino-americano e Caribenho (Parlatino), manter canais de comunicação com o secretariado e participar, conforme cabível, de eventos organizados pelo Parlatino com a participação do corpo diplomático no Panamá.
- Apoiar e fazer acompanhamento de temas do Secretariado do Parlatino de interesse da representação parlamentar brasileira, com base em solicitação dos legisladores brasileiros e orientação da Assessoria de Relações Federativas e com o Congresso Nacional do Itamaraty.

4. Fortalecimento de ações de diálogo e cooperação entre entidades nacionais e subnacionais do Brasil e entidades panamenhas de governo e do setor privado.

- Apoiar visitas/reuniões/eventos entre representantes de órgãos estaduais e municipais brasileiros e entidades de províncias e cidades panamenhas.
- Apoiar entes federados brasileiros em iniciativas junto a órgãos governamentais e setores empresariais do Panamá, em favor da abertura de canais de diálogo, discussão de projetos de cooperação e de desenvolvimento de ações de aproximação bilateral em áreas de interesse específico.

5. Ampliação do arcabouço normativo bilateral.

- Identificar temas prioritários.
- Acompanhar iniciativas panamenhas de eventual interesse para o Brasil no plano normativo interno e nas suas relações externas.
- Manter, na pauta de diálogo com as autoridades governamentais panamenhas, a possibilidade de retomada da proposta brasileira de abertura de negociações sobre Acordo Bilateral de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI).
- Fazer acompanhamento de desdobramentos na orientação panamenha sobre negociações de acordos de livre comércio e eventualmente identificar oportunidade favorável a início de diálogo exploratório sobre um acordo Mercosul-Panamá.
- Estimular maiores diálogo e aproximação entre os setores empresariais de ambos os países, a fim de gerar incentivos ao avanço das propostas sobre ACFI com o Brasil e acordo de livre comércio com o MERCOSUL.
- Incentivar a assinatura de novo Memorando de Entendimento para retomada da colaboração na formação de diplomatas panamenhos através da cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Ernesto Castillero Pimentel.

6. Retomada do programa de cooperação técnica bilateral e estímulo à colaboração em ações de assistência humanitária

- Seguir apoiando a Agência Brasileira de Cooperação nas tratativas para o relançamento da cooperação técnica com o Panamá, com a realização, no primeiro semestre de 2022, de missão multidisciplinar da ABC e entidades cooperantes brasileiras para negociação

de projetos e iniciativas. Realizar reunião do Grupo de Cooperação Técnica Bilateral para adoção do programa de cooperação.

- Manter e ampliar iniciativas de diálogo entre órgãos governamentais, centros de formação e treinamento e atores do setor privado com interesse em ações de cooperação com entidades panamenhas que desenvolvem iniciativas de capacitação de mão de obra, formação técnica superior especializada, inovação e modernização do setor agropecuário.
- Acompanhar e relatar iniciativas panamenhas em matéria de prevenção, mitigação e resposta em emergências humanitárias em nível nacional e na sub-região, bem como facilitar a interlocução entre a ABC e Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil do Brasil e Centro Logístico Regional de Assistência Humanitária do Panamá (CLRAH) e o Sistema Nacional de Proteção Civil (SINAPROC) do Panamá.
- Responder a convite panamenho para que o Brasil se associe ao CLRAH, no momento sob exame da ABC, tendo presente a prioridade que o governo do Panamá atribui ao tema.
- Identificar oportunidades de penetração de empresas brasileiras no fornecimento de insumos e itens emergenciais utilizados em operações de assistência humanitária, tendo presente iniciativas do governo panamenho com agências do sistema das Nações Unidas para utilização do Panamá como plataforma de compras.

7. Seguimento e ampliação de ações de cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

- Avançar em iniciativas de cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação, com a realização de seminários e reuniões entre entidades dos dois países, em continuidade a iniciativa de capacitação, no Brasil, de gestores de entidades do ecossistema panamenho de C, T&I, realizada no final de 2021.
- Efetivar visita ao Brasil do Secretário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Panamá (Senacyt) para contatos com entidades governamentais em Brasília, centros de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e vacinas, bem como entidades não-governamentais do setor farmacêutico, tendo em vista o projeto panamenho de criação de Centro Regional de Inovação de Vacinas e Biofármacos.
- Dar seguimento a iniciativas de realização de seminários virtuais entre entidades dos respectivos ecossistemas nacionais de inovação, com apoio do Itamaraty, da Apex-Brasil e da ProPanamá.
- Estabelecer mecanismo de interação e seguimento da interlocução com gestores panamenhos beneficiários da cooperação prestada na área de inovação.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de comunicações produzidas pelo Posto sobre política interna e política externa do Panamá;
- 2) Número de reuniões com representantes do governo, do parlamento, do setor privado, da academia e da sociedade civil, com vistas a colher ou

compartilhar informações sobre temas de política interna e política externa do Panamá;

- 3) Número de reuniões de consultas políticas bilaterais, em formato presencial ou virtual;
- 4) Número de visitas de delegações parlamentares de parte a parte;
- 5) Número de gestões junto à chancelaria local e a outras autoridades dos âmbitos público e privado;
- 6) Número de notas trocadas com a chancelaria panamenha;
- 7) Número de iniciativas de cooperação técnica e assistência humanitária;
- 8) Número de iniciativas de cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

III - Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, quando for o caso, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Informar sobre a atuação do Panamá e seus interesses prioritários em foros multilaterais e regionais.
- Elaborar informações e análises sobre as posições defendidas pelo Panamá individualmente ou em articulação com outros países no marco de temas a que o governo panamenho tem atribuído alta prioridade.
- Realizar gestões para buscar o apoio do Panamá a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais, propondo, conforme seja conveniente, sugestões de trocas de votos que contribuam para o êxito dos pleitos do Brasil.
- Contribuir para a concertação bilateral em foros e temas de interesse prioritário da política externa brasileira, buscando manter canais fluidos de interlocução com setores da Chancelaria e outros órgãos locais com atuação em foros regionais e multilaterais.
- Fazer acompanhamento da atuação panamenha em relação a foros dedicados a temas fiscais, transparência e intercâmbio de informações para prevenção da lavagem de dinheiro e do terrorismo internacional, combate à corrupção e outros ilícitos, entre os quais o GAFI, o Foro Global da OCDE e o Conselho para Questões Econômicas e Financeiras (ECOFIN), da União Europeia.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de comunicações do Posto sobre temas multilaterais;
- 2) Número de comunicações do Posto sobre temas regionais;
- 3) Número de gestões (por nota verbal ou pessoais) em favor dos candidatos brasileiros;
- 4) Índice de apoio panamenho a candidaturas apresentadas pelo Brasil.

IV - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Intensificação de ações de difusão da cultura brasileira junto à sociedade panamenha e à comunidade de estrangeiros residentes no Panamá.

- Apoiar e ampliar a presença de artistas e outros representantes brasileiros em eventos tradicionais do calendário cultural panamenho.
- Apoiar a realização de iniciativas de difusão cultural em universidades, através da continuada organização de mostras de filmes brasileiros em colaboração com o Cine Universitário da Universidade do Panamá, da oferta de oficinas de música e capoeira, e do apoio a entidades panamenhas que contribuem para divulgar expressões culturais brasileiras.
- Incentivar a cooperação com a “Academia Panameña de La Lengua” para realização de palestras e debates sobre literatura brasileira, bem como para manter a participação da Embaixada do Brasil no tradicional Cine Literário.
- Divulgar a gastronomia brasileira por meio da participação em feiras tradicionais do calendário local, bem como promover iniciativas em datas nacionais de maior relevância, incentivando a colaboração de empresários brasileiros do setor de alimentos e a participação da comunidade brasileira residente no Panamá.
- Dar continuidade a ações de difusão cultural desenvolvidas pelo Centro Cultural Brasil-Panamá, vinculado à Embaixada, através de iniciativas variadas em cinema, literatura, dança, música e atividades para o público infanto-juvenil.
- Manter e ampliar iniciativas de divulgação de cultura brasileira por meio das redes sociais da Embaixada e do Centro Cultural Brasil-Panamá.
- Buscar maior aproximação com o Ministério da Cultura do Panamá, institutos culturais, teatros e gestores culturais para identificação de eventuais oportunidades de parcerias e iniciativas conjuntas.
- Dar continuidade ao programa anual de comemoração do Dia da Língua Portuguesa, em colaboração com a Embaixada de Portugal e a Universidade Tecnológica do Panamá para promoção da língua e organização de eventos culturais.

2. Fomento de iniciativas relacionadas à celebração do Bicentenário da Independência do Brasil

- Implementar as seguintes atividades previstas para celebrar os 200 anos de Independência do Brasil: Danças brasileiras (oficinas de samba e ‘Boi de Quilombo’ para grupos de folclores e institutos de dança do Panamá, entre dez/21 e nov/22); Música: Concerto em comemoração dos bicentenários de Independência do Brasil e do Panamá, realizado com a “Orquesta Sinfónica Carmen Cedeño”, com execução de programa brasileiro e panamenho, no auditório da Universidade Tecnológica do Panamá; Música: participação no “Panama Jazz Festival 2022”, Projeto Engenheiros, de músicos brasileiros da “Berklee School of Music” (Boston, MA); circo, língua e cultura: treinamento de jovens panamenhos em circo contemporâneo, com previsão de apresentações em praças da Cidade do Panamá no mês de setembro de 2022; Projeto Praticutucá no Panamá: promoção do português como língua de herança através da literatura infantil, da música e de atividades teatrais lúdicas.
- Examinar possíveis iniciativas adicionais de difusão da cultura brasileira e promoção da língua portuguesa ao longo de 2022, no marco das comemorações do Bicentenário. Possibilidade de realizar Festival Cultural e Gastronômico em colaboração com membros da comunidade brasileira residentes no Panamá.

- Organizar evento cultural quando da passagem do veleiro 'Cisne Branco' pelo Panamá, em maio de 2022, no contexto da IV edição do 'Velas Latinoamérica'.

- Dar divulgação ao Bicentenário por meio de redes sociais e imprensa, com esforços para publicação de encarte em jornal local de grande circulação e realização de programa televisivo com entrevistas, aula de culinária, apresentações musicais, de dança e capoeira.

3. Continuidade e ampliação de atividades de promoção da língua portuguesa desenvolvidas pelo Centro Cultural Brasil-Panamá.

- Manter e eventualmente ampliar a oferta de cursos de português oferecidos pelo CCBP, com ações de divulgação em escolas, empresas e junto ao público em geral.

- Dar seguimento a iniciativas de cooperação com órgãos públicos panamenhos para ensino da língua portuguesa a integrantes do corpo diplomático, dos serviços de imigração, fronteiras, proteção institucional e forças policiais.

- Manter e eventualmente ampliar ações de promoção da língua e difusão cultural através de projetos desenvolvidos pelo CCBP, entre os quais as Sextas Culturais e o Projeto Praticutucá no Panamá, destinado ao ensino do português como língua de herança.

- Reforçar a colaboração com a Rede Brasil Cultural, com realização do III encontro de Diretores de Centros Culturais Brasileiros (CCBs).

- Concluir a catalogação de livros e filmes da biblioteca do CCBP, divulgar a oferta de títulos de autores brasileiros e incentivar visitas e empréstimo de material por estudantes do CCBP e outros interessados.

4. Promoção do Brasil como destino turístico de panamenhos e estrangeiros residentes no Panamá

- Incentivar a participação do Brasil em eventos de promoção do turismo, em particular na tradicional feira Expoturismo, que em 2022 ocorrerá juntamente com duas outras iniciativas de peso, a multisetorial Expocomer e Expologística.

- Fortalecer o diálogo e a cooperação com a EMBRATUR para incentivar participação expressiva na Expoturismo e organizar seminários e outros eventos para divulgação da oferta turística brasileira de destinos tradicionais e não tradicionais junto a operadores de turismo.

- Buscar maior aproximação com a Copa Airlines para iniciativas conjuntas e estímulo à retomada de voos com cidades brasileiras, especialmente do Norte (Manaus) e do Nordeste (Recife), descontinuados em função da crise sanitária.

- Procurar apoiar ações promocionais do Brasil junto ao público consumidor potencial, a operadores turísticos e influenciadores.

- Apoiar iniciativas de Estados e Municípios que desejam promover destinos turísticos no mercado panamenho.

- Realizar campanhas digitais de divulgação de destinos turísticos através das redes sociais da Embaixada, do Centro Cultural Brasil-Panamá e de jornais locais.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos e atividades para promoção da cultura e da imagem do Brasil;
- 2) Número de eventos culturais alusivos à celebração da Independência do Brasil;
- 3) Número de ações de promoção das indústrias culturais e economias criativas brasileiras;
- 4) Número de ações de promoção do turismo;
- 5) Número de ações de promoção da língua portuguesa;
- 6) Número de alunos inscritos em curso de língua portuguesa oferecidos pelo CCBP;
- 7) Número de participantes, ouvintes, assistentes ou beneficiados de alguma forma por outras atividades realizadas pelo Posto.

V - Cooperação em educação, cultura, saúde e defesa;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Ampliar a participação de panamenhos em programas de formação oferecidos por universidades e escolas das Forças Armadas do Brasil.
- Intensificar a divulgação de ofertas de estudo em instituições brasileiras através de contatos em escolas secundárias e universidades, campanhas em redes sociais e cooperação com órgãos do governo local encarregados de seleção e concessão de bolsas para estudos no exterior.
- Em cooperação com entidades de formação e aperfeiçoamento locais, lançar curso de português para estudantes panamenhos interessados em concorrer a vagas em universidades brasileiras.
- Apoiar e orientar estudantes brasileiros que solicitam vagas em universidades panamenhas ao amparo do Convênio Cultural Brasil-Panamá, de 1946.
- Desenvolver projeto de recuperação da história da cooperação educacional bilateral, mapeamento de ex-alunos, identificação de funções exercidas e criação de plataforma para interação entre a Embaixada, alunos e profissionais formados no Brasil e instituições brasileiras das áreas de ensino e pesquisa.
- Manter fluida e construtiva interlocução com universidades panamenhas para fomentar projetos de pesquisa universitária e mobilidade acadêmica.
- Apoiar instituições brasileiras como a Universidade do Paraná e a Unicentro, que contam com convênios bilaterais com congêneres panamenhas, como a Universidade do Panamá e a Universidade Tecnológica do Panamá.
- Manter o apoio à Escola “República Federativa de Brasil” mediante ações de cooperação cultural, tais como sessões de cinema, teatro e oficinas de arte para crianças.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de alunos nos diversos níveis e cursos;
- 2) Número de eventos universitários de que participa a embaixada;

- 3) Número de eventos culturais promovidos pela embaixada;
- 4) Número de estudantes enviados ao Brasil para graduação e pós graduação em universidades brasileiras.

VI - Cooperação para promoção do desenvolvimento sustentável, direitos humanos, fluxos migratórios e refugiados

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Relatar e analisar desdobramentos relevantes da atuação panamenha em foros multilaterais e regionais relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a esforços para redução de desigualdades e inclusão social, com atenção a possibilidades de cooperação e articulação de iniciativas de interesse mútuo.
- Dar seguimento a iniciativas de cooperação com o governo panamenho com vistas à consecução de objetivos compartilhados de desenvolvimento sustentável, redução das desigualdades e inclusão social.
- Estimular a cooperação técnica em áreas com externalidades positivas para as populações dos dois países, como saúde, educação, desenvolvimento agropecuário e energias renováveis.
- Acompanhar desdobramentos nas posições panamenhas sobre direitos humanos nos planos doméstico e internacional.
- Manter diálogo com autoridades panamenhas sobre agenda de direitos humanos, com vistas a defender posições brasileiras e promover cooperação e aproximação nos âmbitos bilateral, regional e multilateral.
- Prover o Governo brasileiro com informações sobre fluxos migratórios que cruzam o Panamá e suas consequências no plano interno e nos âmbitos regional e internacional.
- Fazer acompanhamento de ações diplomáticas panamenhas na questão migratória, com especial atenção ao diálogo regional de Chanceleres lançado pelo Panamá, bem como à atuação do país junto a países da rota migratória e em foros internacionais, em especial a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de comunicações do Posto;
- 2) Número de reuniões, ações e gestões bilaterais;
- 3) Número de iniciativas conduzidas pela embaixada.

VII - Proteção do meio ambiente (mudança do clima, biodiversidade, proteção dos oceanos)

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Informar sobre a evolução das posições panamenhas na área ambiental, com foco nos temas de mudança do clima, biodiversidade e proteção dos oceanos.

- Identificar possibilidades de colaboração em áreas com interesses convergentes e eventualmente propor iniciativas de cooperação técnica, bem como estimular a interlocução rotineira e iniciativas de articulação em foros regionais e multilaterais.
- Incentivar maior diálogo bilateral entre autoridades com competência em temas ambientais, com atenção especial à demanda panamenha de cooperação da Marinha do Brasil no desenvolvimento e implementação de sua política nacional para os oceanos.
- Fazer acompanhamento dos preparativos para a 8ª Conferência 'Nosso Oceano, Nossa Conexão', que o Panamá sediará em 2023, incentivar diálogo bilateral e participação brasileira.
- Identificar ações que possam gerar externalidades positivas no marco da IV Edição da iniciativa 'Velas Latinoamérica', sob coordenação da Marinha do Brasil.
- Acompanhar e relatar aspectos mais importantes das ações do Panamá para projetar sua condição de país negativo em carbono e para articular iniciativas sub-regionais com vistas a avanços na proteção dos oceanos ('Corredor Marítimo do Pacífico Tropical Oriental', com Colômbia, Costa Rica e Equador).

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de comunicações do Posto;
- 2) Número de reuniões, ações e gestões bilaterais;
- 3) Número de iniciativas conduzidas pela embaixada.

VIII - Cooperação Judiciária

I) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Manter fluida interlocução e relações colaborativas com as autoridades panamenhas sobre cooperação judiciária, ao amparo do Tratado Bilateral de Extradução, e de outros compromissos bilaterais assumidos.
- Acompanhar e relatar desdobramentos na composição, no marco normativo e administração da justiça no Judiciário panamenho, com atenção também a fatos relevantes envolvendo a Procuradoria-Geral, a Controladoria e a Defensoria Pública.
- Elaborar informações para manter o Governo brasileiro atualizado sobre políticas e iniciativas do Panamá em matéria de combate à corrupção, lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo, tráfico ilegal e áreas correlatas, nos planos interno e externo.
- Manter o Governo brasileiro informado sobre a evolução de processos judiciais de maior expressão local, inclusive aqueles que examinam casos relacionados às práticas de empresas brasileiras no país.
- Dar adequado encaminhamento a situações que envolvam pedidos de extradição, bem como cumprimento de cartas rogatórias e outras providências solicitadas por órgãos do Judiciário.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

1) Número de comunicações do Posto.

IX - Apoio às comunidades brasileiras no exterior

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Garantir a prestação eficiente de serviços consulares aos brasileiros residentes ou em trânsito pelo Panamá.
- Assegurar a prestação célere e eficiente de assistência humanitária a brasileiros em situações críticas.
- Realizar mapeamento da comunidade brasileira no Panamá para melhor conhecimento de sua realidade e identificação de oportunidades de diálogo e cooperação com a Embaixada.
- Ampliar ações de difusão de informações consulares de maior relevância para os brasileiros por meio de redes sociais, do portal consular do Itamaraty e de eventos culturais organizados pelo Centro Cultural Brasil-Panamá.
- Avaliar a possibilidade de criação de mecanismo de diálogo e cooperação com a comunidade brasileira, por meio da criação de Conselho de Cidadãos ou iniciativa similar e, com o apoio dessa entidade, promover iniciativas do interesse da comunidade brasileira, entre as quais a eventual elaboração de um “Guia do Empreendedorismo: Oportunidades no Panamá”.
- Fortalecer diálogo com a Chancelaria, o Serviço Nacional de Migração, o Aeroporto de Tocumen e companhias aéreas, em especial a Copa Airlines, para facilitar a solução de eventuais problemas migratórios e prover adequada observância dos direitos de nacionais residentes ou em trânsito pelo Panamá.
- Zelar pela contínua melhoria dos serviços prestados pelo setor consular e de assistência, por meio de ações de formação e treinamento.
- Manter atendimento de qualidade para solicitantes de vistos de entrada no Brasil.
- Manter rotina de divulgação de providências de cadastramento eleitoral e zelar pela boa organização das eleições de 2022, com ações de orientação aos eleitores e preparação da equipe encarregada.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de atendimentos ao público: passaportes, vistos, registros civis e, procurações, entre outros;
- 2) Número de assistências, repatriações e auxílios;
- 3) Número de eleitores cadastrados na eleição presidencial de 2022.